



FECAP e IBRI promovem palestra sobre empresas resilientes e o mundo pós-Covid-19

O Centro de Pesquisa em Mercado de Capitais e Relações com Investidores FECAP (Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado) e IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores) promoveu webinar "Empresas Resilientes: Qualidades para o Sucesso no Mundo Pós-Covid-19", em 22 de abril de 2021.

Rodrigo Lopes da Luz, membro do Conselho de Administração do IBRI e coordenador do Programa de Mentoring do Instituto, foi o responsável pela abertura e moderação da videoconferência. Foi o primeiro evento do Centro de Pesquisa em Mercado de Capitais e Relações com Investidores FECAP IBRI. Rodrigo Luz apresentou o Prof. Dr. Alexandre Di Miceli, palestrante, consultor, pesquisador e colunista de revistas especializadas no mercado de capitais em temas como governança corporativa e ética empresarial. Também é fundador da Virtuous Company, consultoria de gestão organizacional, e professor titular do Mestrado da FECAP.

O Prof. Dr. Alexandre Di Miceli agradeceu o convite, mencionou o momento atual, com a

presença de uma segunda onda de COVID no Brasil, utilizando a capacidade pessoal de se adaptar às megatendências do cotidiano como gancho para tratar de aspectos ligados às empresas resilientes, tendo como base as ideias do seu livro: “Empresiliente! Prosperando em um Mundo de Incertezas – Volume 1: A Empresa que Aprende”.

Di Miceli ressaltou que “especialmente pelo momento de turbulência que vivemos, as empresas que quiserem sobreviver e evoluir nos próximos cinco ou dez anos precisam ter uma postura de aceitação da mentalidade vigente e rápida adaptação a mudanças. Ele observou que se a taxa de mudança no ambiente externo se mostrar muito maior do que a taxa interna, cedo ou tarde, a empresa vai se tornar obsoleta. As alterações não precisam ocorrer nos princípios da organização, que são mais perenes, mas no que a empresa faz e de que maneira ela realiza, ou seja, na sua forma de atuação”.

O professor titular do Mestrado da FECAP destacou a dificuldade de gerenciar organizações em um cenário de megatendências que impactam as atividades nos dias de hoje, como: Inteligência artificial e smart machine age; mundo cada vez mais transparente e interconectado, com mudanças e aumento de imprevisibilidade; 4ª Revolução Industrial; mudanças climáticas e colapso ecológico; mudanças demográficas; aumento de desigualdade econômica; polarização política e riscos geopolíticos; uma nova geração de jovens (millennials e iGen), com maior consciência ambiental e social, ênfase em experiências e sucesso relacionado à qualidade de vida; maior expectativa e ativismo de investidores; e stakeholders com mais expectativas e poder.

O Prof. Dr. Alexandre Di Miceli enfatizou que essas megatendências são importantes, mas podem ser consideradas pequenas diante das alterações advindas da pandemia do novo coronavírus, que fazem com que a imprevisibilidade, até mesmo no médio prazo, seja constante. No entanto, para conseguir se adaptar com mais facilidade, sugere conhecer e possuir conjuntamente os cinco capitais da resiliência, que são: Financeiro (conservadorismo na gestão financeira da organização); Cognitivo (expertises, experiências e competências que permitem gerar mais diversidade, massa crítica e tomar melhores decisões); Moral (existência de um propósito maior, identidade comum e valores compartilhados para conectar as pessoas de forma a buscarem agir de maneira cooperativa em prol do benefício comum); Emocional (conexão emocional envolvendo sentimentos de amizade, cuidado, afeto, respeito, civilidade e apoio mútuo entre as pessoas, permitindo criar um ambiente emocionalmente positivo); e Relacional (reputação e qualidade dos relacionamentos da organização com seus clientes, fornecedores, comunidades e outras partes interessadas).

Nesse sentido, segundo o Prof. Dr. Alexandre Di Miceli, o que aumenta – ou diminui – os cinco capitais da resiliência é "a capacidade de uma organização aprender continuamente, desenvolver relacionamentos éticos com seus públicos e vivenciar diariamente um senso de propósito autêntico". Ou seja, uma empresa resiliente é aquela que aprende, é ética e tem propósito, respondendo

continuamente aos movimentos do ambiente externo com base em seus princípios, concluiu.

Link para a íntegra da palestra:

<https://www.youtube.com/watch?v=lxoCAWK0F9w>